

SERMÃO

QUE PREGOU O PADRE
Doutor frei Ioseph de Sancta
Maria lente de prima de The-
ologia no Conuento da
Sanctissima Trindade
de Lisboa.

NA SOLEMNE PROCISSÃO DO RES-
gate geral, que se celebrou em 23 de Dezem-
bro de 1655.

ASSISTINDO O TRIBUNAL DA
Mesa da Conciencia, & Ordens.

OFFERECIDO AO ILLVSTRÍSSIMO, E RE-
verendíssimo Senhor Dom Antonio de Mendonça pre-
sidente do Tribunal da mesa da Conciencia, & Ordens,
Commissario geral da Bulla da Sancta Crusada nestes
Reynos, & senhorios de Portugal, nomeado
Arcebispo, & senhor de Braga, Primas,
das Espanhas do conselho de sua
Majestade.

EM LISBOA.

as licenças necessárias. Por Antonio Craesbeeck An. 1656.

SERMAO

QUE PREGOU O PADRE

Dom Joze Joze de S. J. de

Maria Lame de prima de Tho-

logio no Convento da

Sacramenta Tindade

de Lisboa.

NA SOLLEMANE PROSSIMA DO 22.

que geral, que se celebrou em 23 de Dezembro

de 1677.

ASSISTINDO O TRIBUNAL DA

Mesa da Consciencia & Ordens.

OFFERECIDO AO ILUSTRISSIMO E RE-

verendissimo Senhor Dom Antonio de Mendonça pro-

vinte do Tribunal da mesa da Consciencia, & Ordens,

Commissario geral da Villa da Sacra Fide e suas

Partes, & Sacerdotes de Portugal, nomeado

Arcebispo de Lisbon de Braya P. m. m.

das Escolas de confesso de sua

Magistade.

EM LISBOA.

na mesma mesa, por Antonio Mendes de S. J.

BIBLIOTECA

549-5-445

8177

LICENC,AS!

POR mandado do nosso muito Reverendo P. D. Fr. Simão de Mendonça Vigairo Prouincial, & P. desta Prouincia presêntado na Sagrada theologia, vi este Sermaõ que na Igreja deste Conuento da Sanctissima Trindade prégou o R. P. D. Fr. Ioseph de S. Maria visitador nesta Prouincia, quando chegou a procissão do resgate, he o Sermaõ digno de andar nas mãos de todos assi por sua boa disposição, como pella muita deuacão que cauzara a todos os fideis pera concorrerem com tão santa obra. No mais o Autor o qualifica, & assi lhe podera o P. M. mui R. dar licença pera se imprimir. Lisboa neste Conuento da Sanctissima Trindade em 20. de Janeiro de 1656.

O Doutor Frey Adrião Pedro.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

VISTO o parecer do muito R. P. D. Fr. Adrião Pedro, podece imprimir este Sermaõ prece-
dendo as mais licenças, que se requerem cõ-
forme o Concil. Trident. Lisboa neste Conuento da Sanctissima Trindade em 21. de Janeiro de 1656.

O D. Fr. Simão de Mendonça vice Prouincial.

POR mandado do concelho geral do São Of-
ficio, vi este Sermaõ que em a igreja do Con-
uento da Sanctissima Trindade prégou o R. P.
D. Fr. Ioseph de S. Maria lente de prima de theologia,
& não achei nelle couza algũa cõtra N. S. Fé ou bons
costums: antes alem da erudição, contem muitos mo-
tinhos de edeficaõ, & de grande erudito de sua Reli-
gião. Lisboa em S. Francisco da Cidade 7. de Feuerrei-
ro de 1656.

Fr. Manoel da Visitação lente de prima.

LICENC, AS.

POR mandado do Tribunal Supremo do Santo officio vi o Sermão incluzo do R. P. D. Fr. Ioseph de S. Maria Religioso da Sanctissima Trindade, & lente de prima de Theologia no seu Conuento desta Cidade de Lisboa, & sobre não ter causa alguma que encontre nossa Santa Fè, ou bons costumes me parece muito digno da estãpa, pera que a prouente lido aos que o não ouuiraõ pregado. Lisboa no Collegio de S. Agostinho. 14 de Feueireiro de 1656. *Fr. Christouão d'Almeyda calificador do S. officio*

VISTAS as informações podesse imprimir este Sermão, & depoeõ de impresso tornará ao Conselho pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrá Lisboa 15 de Feueireiro de 1656.

Pantaleão Rodrigues Pacheco. Fr. Pedro de Magalhaes. Luis Alueres da Rocha.

Podesse imprimir. Lisboa em 28. de Feueireiro de 1656.

F. Bispo de Targa.

QUE se possa imprimir vistas as licenças do Ordinario, & S. Officio, & impresso tornará a esta mesa pera se taxar, & se isso não correrá Lisboa 11. de Março de 1656.

D. P. P. Cazado. Pacheco. Mattos. Marchão.

Visto estar conforme com o original pode correr este Sermão. Lisboa a 1 de Abril de 1656.

Pedro da Siluade faria Diogo de Souza Frey Pedro de Magalhaes Luis Alueres da Rocha

TAxão este Sermão em vinte reis. Lisboa a 29. de Abril de 1656.

D, P. P. Mattos Marchão Monteyro,

THEMA.

*Scient omnes gentes quia est qui
redimat, & liberet Israel. I.*

Machab. 4.



HEGOV este alegre dia, em que todos somos intereçados, nelle vos certifico catholico auditorio, minha Religião sagrada não falta em se exercitar no principal ministerio, & todo de seu instituto; o que cõ evidencia manifesta, offerecendo á vossa piedade a mais gostosa iguaria, & a vossa compaixão o mais saboroso manjar nestes portuguezes irmãos, & naturaes vossos, aquem meus Religiosos das masmorras mauritanas resgattaraõ, & da cruel seruidão, & duro cattiveiro de todo liures á vossa vista alegres, & contentes apresentamos.

Para o qual intento me pareceraõ muito accommodadas as palauras, com que o valerozo Capitão Iudas Machabeo falando aos que o acompanhauão & lhe assistiaõ rematou sua pratica, dizendolhes; saberaõ todas as gentes, que de presente hà quem liure a Israel das perseguições, & trabalhos, que padece, & o resgate de cattiveiro. Isto he o que nosso thema monta em romance; presuponho o sentido literal, & historico, & pera meu intento so me valho do accommodaticio.

Por Iudas Machabeo falando aos que assistentes acompanhauão, se póde com grande propriedade

A

entender

entender minha Religião sagrada, & particularmen-
te neste dia de seu maior triumpho falando com to-
dos os que na occasiã presente assistis neste sancto
templo ao senhor supremo hum na essencia, Trino
nas pessoas, consagrado ; & o com que poem fim a
seu dizer he, saberaõ todas as gentes, certificarschaõ
pello que neste tão solemne dia estão vendo , que há
no mundo quem depondo a comodidade propria
todo no procurar a liberdade de outrem se occupa,
liurando das algemas , & grilhoes , & resgatando a
muitos de cattiveiro, ministerio pera que saõ no mû-
do deputados os Religiosos da Sanctissima Trinda-
de, & por ordem do Ceo , & disposição da diuina
prouidencia desta excellente virtude vnicos profes-
sores.

E bem o mostraõ nos effeitos, com evidencia
o testemunhaõ, grangeando com esta maior acção
de resgatar , & rimir a tantos a quem a desgraça faz
cattiuos, tendoos a natureza feito liures; libertandoos
do impio poder mauritano pera a familia cujo insti-
tuto professã gloria, credito; & pera todos os q̃ de-
sta obra tão pia tem noticia, gosto, contentamento,
& pera vós restetuidos â antiga liberdade, notorio
interesse, manifesta conueniencia. Vejamos tudo ne-
sta breue exhortação ponderando as palauras que pe-
ra o discurso propuzemos.

Scient omnes gentes. Saberaõ todas as gentes diz
hoje minha Religião sagrada , todos pello que presẽ
te exprimẽrão executado teraõ noticias, certificars-
chaõ, que tudo monta aquelle verbo *Scient.* A scien-
cia, o conhecimento certo de alguma couza de dou-
modos nos ensina a philosophia acquire nosso entẽ-
dimento, ou conhecendo d'antes a cauza vem depe-

3

em conhecimento dos effeitos, ou vistos primeiro os
effeitos se fiquem o conhecer da cauza, o que os logi-
cos explicão chamadolhe sciência *propter quid* & *quia*
ou cômumẽte conhecimẽtos *a priori*, & *aposteriori*.

A soberania do instituto, que meus Religiosos
professão não pode o entendimento humano co-
nhecer pella cauza de quem immediatamente dima-
nou, que como esta foi a Magestade suprema que
couza seja tanta excellencia impossivel he creatura
alguma percebello, & assim sô fica poderse conhe-
cer a soberania, & excellencia do instituto, que mi-
nha familia professa no libertar ieruos da maior tira-
nia que os senhorea, remir escravos de quem impia-
mente os domina, resgatar cattivos da crueldade
mauritana, que insolente os manda; pellos effeitos
que vedes executados, & pellas obras que exprimen-
taes tudo ramos deste illustre tronco, tudo suaves pó-
mos, agradaueis fructos desta bella arvore, que no pa-
raiso da militante Igreja o mesmo Deos plantou.

Conhecense as causas pellos effeitos he propo-
zição certa na philosophia, as arvores pellos fructos
doutrina que apostilou o Divino mestre. *Vnaquæque*
arbor de fructu suo cognoscitur. Noqnaõ pode auer en-
gano de sorte que sendo a arvore boa he impossivel
produzir maos fructos: *Non potest arbor bona malos*
fructus facere, Como tambem não pode compade-
cerse serem bons fructos de huma má arvore produ-
zidos *Neque arbor mala bonos fructus facere*. O que al-
sim presupposto accomodemos a nosso intento, q
todo he na occasião presente persuadir no particu-
lar esta doutrina, que Christo senhor nosso a todos
em commun ensinou, & assim hoje apresenta á vos-
sa vista piedozos portuguezes minha Religião sa-

Luc. 6. 44.

Matth. 7.
18.

4
grada gloriosa, & triumphante os effectos, que della
procedem como cauza, os pomos, & fructos que co-
mo arvore cultiuada com o trabalho, regada com o
suor de seus filhos continuamente está fecunda pro-
duzindo; pera que vendo vós todos as marauilhosas
obras, q̃ seus missionarios executão venhaes em co-
nhecimento do soberano instituto de rimir, & res-
gatar cattiuos, que meus Religiosos em todo o mū-
do s̃o professão; dando a conhecer este seu celestial
instituto repetindo a acção, que de presente solem-
nizamos, & com acerto que a excellencia de hū ser
soberano s̃o pello que repetidas vezes obra se co-
nhece.

Caminhando aquelles dous discipulos pera o cas-
tello de Emaús aliuiauaõ o trabalho, & molesto da
jornada conferindo entre sy, & praticando como
cortezões politicostudo o que naquelles dias proxi-
mos na corte de Hierusalem auia succedido: neste
ponto chega o senhor Iesus todos de praçaria con-
tinuão seu caminho sem que os discipulos ao mestre
resuscitado conhecessem, proseguem sua practica, che-
gaõ ao termo da jornada, querisse o senhor a partar
tingindo que pera mais longe caminhaua, persuadē-
no a ficar, offerecenhe cortezes hospedajem allegā-
dolhe que era tarde, & restaua do dia a menor parte,
aceita o agasalhado, & sentado o nouo hospede á
mesa, tomou o paõ abendiçoou as iguarias, & deu a
cadaqual sua porção, & aqui aduerse o texto que os
discipulos conheceraõ ao Senhor: *Factum est dum re-*
cum beret cum eis, accepit panem, & benedixit ac fre-
git & porrigebat illis, & aperti sunt oculi eorum, &
cognouerunt eum. Reparo, & porque mais nesta oc-
cazião, conhecem os discipulos a seu diuino mestre
do

do que quando em o caminho muito de espaço cõ
 elle conuersando. He arasaõ; sentado o Senhor em
 a mesa executa o que repetidas vezes tinha obrado,
 seja pois essa sô a causa, & todo o motivo de os disci-
 pulos conhecerem a soberania de seu mestre Christo,
 mostrandossenos que a excellencia de hum ser sobe-
 rano sô pello que repetidas vezes obra se conhece,
 he o pensamento do Douto Carthusiano: *Habuit sal-
 uator consuetudinem benedicendi, frangendi distribu-
 endi que panem, ut ex Euangelio comprobatur sicut dñ
 turbas refecit ex quinque panibus hordeacis, & postmodũ
 ex panibus septem sic Christus manibus fregit panem,
 & per hoc eum nouerunt.*

Chartus
bu

He Christo nesta occasiã mais do que em ou-
 tras conhecido, porque executa-o mesmo que em
 muitas ja obrou de sorte que em o castello de Ema-
 ùs repette o que algumas vezes fez em o dezerto à
 vista do que os discipulos no mesmo ponto a sobe-
 rania de seu Diuino mestre com euidencia conhece-
 raõ. Da mesma sorte na occasiam presente deuem
 todos conhecer a excellencia do soberano instituto,
 que professã os filhos da Sanctissima Trindade, po-
 is expeimentaõ obrarem meus Religiosos nesta re-
 dempção, que estais vendo o mesmo que ja por
 muitas vezes executaraõ, repetindo zelosos nesta ac-
 çãõ tão de piedade o que nossos predecessores con-
 tinuamente neste Reyno obraraõ com passiuos, em
 nada faltando ao instituto que professamos, & assim
 à vista de tão prodigiosa obra na experiencia de tan-
 tas, & tão repetidas maravilhas conheceraõ todas as
 gentes que ha quem resgate, & liure de cattiveiro,
*Scient omnes gentes quia est qui redimat, & liberet
 Israel.*

E esta sciencia, este conhecimento, que todos auéis adquirir da excellencia de tão soberano instituto; qual he professarem meus Religiosos remir, & regatar cattivos não ha de ser somente pello que remdes ouuido, mas pello effectos que de presente estais vêdo; & pellas obras, que de ordinario experimentaes, aduertindo que com a vista se acquire sciencia certa, & com a experiencia se grangea conhecimento infallivel.

Nascido em o mundo Deos feito homem em tempo sendo eterno por essencia, se na pequenhez menino, nas excellencias gigante, da esta felice noua aos Pastores hum celeste paranimpho annuncialhe q̃ nasceo naquella noite quem os auia de saluar, he o final que lhes dá acharaõ hum Infante posto em hũ prezepe enuolto; & enfaxado em pobres panos, appareceo logo com o Anjo hũa multidaõ de spiritus celestiaes entoando nos Ceos gloria a Deos, & clamando na terra paz aos homens, apartaõsse os cortezoẽs Diuinos resoluenõse os pastores assentando entre sy, fazerem de maõ commua jornada a Belem pera verem o que mudo Infante sendo per essencia verbo, acharaõ o que o Anjo lhes disse, & refere o

Luc. 2. 17.

texto que conheceraõ da Diuidade, *Cognouerunt de verbo*, Tem o Grego. *prænouerunt clare certo*. Reparo que cauza, que motivo pera os pastores conhecerem certa, & claramente o que o paranimpho celeste lhes auia ditto, huma, & outra couza nos aponta o texto; viraõ, & exprimentaraõ o que misteriosamente por disposiçã da Diuina prouidencia se auia obrado; *Videntes*, & no ponto, em que viraõ as maravilhas executadas logo se certificaraõ nas excellencias, & conheceraõ as soberanias daquelle maior

Monar

Monarcha recém-nacido Infante: *Videntes cognouerunt
de verbo, prænouerunt clare, & certo.* Verificandosse
nos que com a vista se acquire sciencia certa, & cõ
a experiencia se grangea conhecimento infallivel; in-
sinuou o pensamẽto o grande Dionizio da Cartuxa,
Cognouerunt sermonẽ eis ab Angelo de Infante isto pro- *Carchus ibi*
latum esse veracem.

Pello q os pastores com sua vista experimẽtaraõ
com certeza, & euidencia conheceraõ tudo o que o
Anjo lhes auia ditto das excellencias, & grandezas
do menino Deos Infante soberano; õ que bem pon-
derado frisa com o presente intento, pois todos võs
& os mais que nessas ruas contentes, & gostozos as-
sistites, fazẽdo com todo o excessõ celebre esta ac-
cãõ, este triumpho maior credito de minha familia;
vendo, & experimentando esta redempcãõ de cattiu-
os Zenid da compaixão, auge da piedade huma-
na, que meus irmaõs religiosos com grande zelo do
seruiço de Deos, & desta Coroa portugueza prouci-
todas almas dos fieis pontuaes executaraõ he de erer
conheçais todos com certeza, & euidencia a sobe-
rania do instituto, que nõs os filhos da Sanctissima
Trindade professamos, sendo o ministerio de minha
esclarecida familia, toda a occupação de seus Reli-
giosos procurarem sollicitos o bem dos pobres cattiu-
os, agensiarlhes a liberdade de todos mui prezada,
resgatandoos das tirannicas impiedades da perfida
canalha mahometana, o que visto nesta redempcãõ,
& executado todos conheceraõ que há em Portu-
gal quem resgata cattiuos, & liure aos fieis das mas-
morras, & banhos de Berberia, onde rezidem pre-
zos, & encarcerados; *Sciunt omnes gentes quia est
qui redimat, liberet & Israel.*

8
E o que todos deuem saber, & no que se hão de
certificar he, que ha em o mundo hũa familia a que
Deos communicou a dignidade, que feito homem
mais preza, & com quem repartio o titulo de redem-
ptor que muito estima; grande credito, grande gloria
he a que na dignidade, & titulo de Redemptores lo-
grais filhos da Sanctissima Trindade competindouos
resgatar por instituto, & profissão, & a Christo remir
o genero humano por natureza, que se o supremo
Deos dispôz tiuessemos o apelido do maior misterio
era consequente darnos o ministerio de maior cre-
dito, qual he remir, & resgatar do cruel dominio de
infieis, excellencia, esta, & soberania de sorte propria
de minha Religião que de justiça, a ninguem mais
pertence, tudo disposiçãõ diuina pera que conheça
o mundo que sô compete ser libertador, & Redem-
ptor do pouo quẽ por especial fauor logra o appel-
lido que sô a Deos pertence.

Ao Santo Moyſes escolhe Deus Senhor nosso
pera libertar seu pouo vêdo as afflições, & molestias
que cattiuo em Egypto padecia; *Veni mittam te ad*
Pharaonem, ut educas populum meum filios Israel de
Egipto. Ministerio este em que foi vnico de sorte
que nesta tão grande honra, & maior gloria ninguẽ
com Moyſes entrou a parte, que sô do pouo de
Deos foi libertador famoso como os mesmos He-
breos confessauão, *Moysy, enim hunc viro, qui nos,*
eduxit de terra Egypti ignoramus quid acciderit. Re-
paro, & porque só a Moyſes, & a ninguem mais faz
Deos libertador de seu querido pouo. He a razão
só a Moyſes cõcedeo o Senhor appellidarse cõ
seu nome communicandolhe seu proprio titulo consti-
tuindoo Deos de Pharaó: *Ecce constituitur Deus*
Phara-

Exod. 3.
10.

Exod. 32.
A.

Exod. 7.2.

Pharaonis. Seja pois sô Moyſes libertador do pouo Exad. 1. 13.
pois reue sô a ditta de Deos lhe communicar ſeu
meſmo nome, tudo diſſe o Docto Cardenal Caetano
no expondo o lugar com elegancia: *Dedite vnoſ
ſicio Dei fungaris erga Pharaonem magnanimus eſto,* Caet. lib. 1.
quia loco mei conſtuit te. E for o meſmo que digere
lhe, eſforçate Moyſes, animate que ſe tedei meu pro
prio nome foi pera que ſubſtituindo minhas vezes,
meu officio gozes.

O que tudo a meu ver vem de molde á noſſo
intento sô á minha Religião ſagrada communicou
Deos ſeu proprio nome, pois por ſingular diſpoſi
ção de ſua infinita providencia lhe deu a Sanctida
de de Innocentio terceiro o nome, & appellido da
Sanctiſſima Trindade, & logrando minha familia
por eſpecial fauor o nome que sô a Deos pertence
de juſtiça, sô lhe cõpere o appellido da redempção
de cattivos, & ſe Moyſes por lograr o nome de
Deos de Pharaô ſo foi libertador do pouo, ſejaõ sô
em a lei da graça meus Religioſos libertadores, &
redemptores vnicos da Chriſtãdade pouo de Deos
mui querido; pois lograõ sô o nome de Deos na eſ
ſencia hũ, & nas peſſoas trino, & me parece diz Deos
ſuprema Mageſtade a cada hum de meus Religioſos
que ſe anime, & que ſe alente ſeruiſſe de credito
a gloria ſaberem todas as gẽtes que no mundo ſub
ſtituem ſuas vezes, & que exercitão o officio de re
demptores do pouo que o meſmo Deos feito homẽ
na terra executou, & da qui colho eu logro minha Re
ligião neste appellido da redempção de cattivos a ma
ior felicidade que ſe pode conſiderar, & que nenhũa
creatura goza ſeu nome o appellido de Deos cõmu
nicou o Senhor a Moyſes como temos viſtos aos

Psalm. 81. 6. Apostolos, de quem communmente se entendem a
quellas palauras do Propheta Rey: *Ego dixi di; esis.*
O titulo de remir, & resgatar aquê cattino reseruou
pera sy fazendosse homem; & pera nós sò o profes-
samos por instituto. E se o diuino Verbo se fez ho-
mem deixando o Céo lugar proprio seu, & a com-
panhia desses corteões diuinos, & baixou a terra
peregrino sojeitandosse ás penhoes de humano tu-
do por remir ao mundo cattino pella culpa do tyra-
no Lucifer, & seus sequazes, artigo este de nossa Fé
*Quia propter nos homines, & propter nostram salutem
descendit de Cælis, & incarnatus est.*

O mesmo por imitação no modo possivel me-
us Religiosos executão aparelhado, viue quada
qual de nós, & pode ser que muitos interiormente
descontentes de lhe não chegar aquella hora de seu
maior gosto em que deixando o proprio domicilio
se passem a peregrinar as terras mauritanas, onde ale-
gres, & contentes experimentão milhares de sem ra-
zoẽs daquellestirannos barboros expondoosse con-
stantes a tantos riscos, quaes mal pode o entendimen-
to considerar, tudo a fim de se mostarem zelosos, &
pontuaes obseruantes do soberano instituto que pro-
fessão de remir escauos, resgatar cattiuos, libertar
incaerados, timbre, & brasaõ que minha familia
grandemente presa estando sempre seus filhos meus
Religiosos promptos pera obedecer em os man-
dando.

E este estar sempre minha sagrada Religião cõ
os braços abertos em toda a occasião aparelhada
pera dar missionarios que caminhando a todas as ter-
ras mauritanas resgatem, & liurẽ aos pobres cattinos
das misérias continuas, que na escauidão padecem
de.

denotão a meu ver os três verbos de nosso thema, que todos falam de presente, *quia est qui redimat, & liberet*. Não se acabou em nossos predecessores o afervorado affecto, & piedoso zelo de remir, & resgatar cattivos, mas de presente em cada qual de meus irmãos Religiosos existe *est*. Em nada se diminuiu de nossa parte, sempre estamos preparados pera pôr por obra, & dar execução ao Sancto instituto de resgatar cattivos que professamos, não he fideis falta nossa e não se vos repetir muitas vezes o alegre desta acção, o gostoso deste tão bom dia, mas he a causa que se acabou em o nosso Reyno de Portugal a compaixão, & se diminuiu nelle muito a piedade: não he o não hauer continuas redempções descurido nosso, mas he malicia do tempo, que como máo tudo perverte, & senão aponteme algum de vós em que faltamos, saia a publico o menos descurido a minima falta que no resgatar cattivos hajaõ meus Religiosos commetido, que pera a menor calumnia que algum inuejozo, ou mal intencionado nos impuzer lhe hã cada hum de nós dar mil repostas.

Nem hauerá alguem que se atreua a dizer que minha familia no ministerio excellente de remir, & resgatar cattivos ja floresceco, & que nos tempos presentes pella falta dos fructos se colhe, que a aruore secou, não há tal; florida está de presente a aruore, mas como o dar fructo não sò depende do hortalão que a cultiua, mas de outras muitas circumstancias que se requerem, se todas estas faltão não he culpa do hortalão que no seu ministerio não se descurida, mas sempre cuidadoso vendo se pode colher de seu trabalho o fructo desta aruore, que o mesmo Deos minha Religião no paraíso da Igrejas plantou,

he, o fructo a' redempção dos cattiuos, nós os Religiosos somos os horteloões que a cultiuamos continuamente estamos a regala faltaõ as mais circumstancias, suspendem seu influxo os superiores, & esta a causa porque vos naõ he notorio pellos effectos o muito que na redempção de cattiuos trabalhamos.

Naõ ha da nossa parte fies, falta algũa, de quem he a culpa eu o naõ sey, & ainda que o soubera naõ me conuinha deste lugar dizello. E pera proua de que nós neste ministerio naõ faltamos diga alguem naõ sô dos presentes, mas dos passados que a todos conuoco em que haõ faltado meus Religiosos, que resgates se ordenaraõ neste Reyno, que naõ fosse toda a agencia nossa, recusamos por ventura hir as mais remotas terras da Berberia, tal senão pode verificar sempre estamos prestes, & em toda a occasiã apparelhados pera com hum bordaõ na mão fazer jornada o que muitas vezes fiserã meus Religiosos grangeãdo tanto credito com os barboros, que penhorados de seu bordaõ todas as masmorras lhe franqueauão, sem resaõ logo he dizer que ja minha familia floresceo no instituto de resgatar cattiuos, o que de presente parece se acabou, mas naõ me admiro, que em hum mundo tão peruerso nem podião faltar enuejosos, nem mal intencionados que tal disessem, dos quais he proprio vendo obras, & effectos de presente por deminuilhes a valia daremos a gloria do passado.

De hum homem que na sinagoga assistia faz menção o Choronista São Lucas á este hum spiritu maligno atormentaua, o qual com grande voz, & em nome dos mais companheiros com Christo senhor nosso falaua neste stilo: Iesu de Nafareth que ha entre nós deixame senhor vieses a perdernos & de todo a
assola

assolarnos: *Sine quid nobis. & tibi Iesus Nasarene? ve-* Luc. 4.34.
nisti perdere nos. Nestas palauras o meu reparo; se o
 demonio está vendo o que Christo de presente obra,
 & executa que he lançalo fora do que injustamente
 possui, como senão queixa de presente que vem a
 destruiillo, senão de passado, dizendo: veio a assolalo.
 He a rezaõ dizer o demonio que vem Christo a de-
 struiillo era darlhe gloria de presente, dizer, que veio
 era darlhe de passado, & como o demonio mal intē-
 cionado, & inuejoso vendo obras, & effeitos de pre-
 sente por lhes diminuir a valia, dá a Christo a gloria
 de passado. Que haja homens no mundo que se pre-
 zem de imitar ao demonio: que vejam obras, & experi-
 mentem effeitos de presente, & que vos dem a gloria
 de passado, que estejaõ meus Religiosos sempre tra-
 balhando nos resgates de cattiuos, esta sua occupaõ
 continua, & que se diga que ja minha familia nas re-
 dempções floresceo, esta calumnia muito de cora-
 ção a alguns mal affectos nós perdoamos, mostran-
 do nas obras, & verificando com os effeitos que não
 só ouve, mas de presente há quem liura, & resgata aos
 cattiuos, *Quia est qui redimat, & liberet Israel.*

E o que todas as gentes conheceraõ não lomen-
 te he que há em omundo hũa familia, a qual de pre-
 sente compete por instituto a redempçam dos cattiu-
 uos, mas que actualmente este sacro ministerio ex-
 ercira, esta soberana accção execut. *Redimat. & libe-*
ret; Resgata, & liura, pondero aquelles dous verbos
 de nosso thema *Redimat, & liberet;* Que a primeira
 vista parecem o mesmo, supposto que bem conside-
 rados não carecem de misterio. He a rafaõ o verbo
Redimo. Terminasse só ao mal de cattiveiro, o verbo
Libero; Extendesse á todos os males, no cattiveiro to-

do o mal seinclue, & assim quem resgata cattiuos a cada hũ de todos os males liura que isto parece mōra a conjunção dos dous verbos do nosso thema *Redimat, & liberet.*

O maior mal da natureza he a morte, pera todos os males da vida a arte, & industria descubrio remedio nenhum a the gora tem a morte, he o que communete dizeis: Sō a morte não tem remedio. O maior dano que se padece, o mais penoso mal que se experimenta, he depois da morte o inferno; no cattineiro achasse o maior mal da natureza a morte, & achasse tudo o penoso no modo possiuel que os danados padessem no inferno; & senão dizeime: que outra couza he o estar em cattineiro, mais que huma vida morta, ou morte viua; vida morta tem quem sō pera os pesares viue, & morte viua padece quem nada gostoso experimenta, daime piedoso auditorio attenção quem assiste cattiuo na Berberia tudo padece pesares, nada experimenta gosto, tem o mal da vida que são as afflições, não logra o bem da morte que he o não sentir, que outra couza he o estar em cattineiro, mais que hum soportar tudo o penoso no modo possiuel, q̃ os danados padecem no inferno,

Affirmaõ os Theologos que os danados no inferno padecem pena *damni*, que he o não verem a Deos nessa eterna bemaenturança, & pena *sensus*, que he o rigoroso com que esses spiritus malignos continuamente os estão atormentando, estas duas penas padecem os pobres cattiuos na infernal Berberia presos residem em hum carcere tenebroso, em huma obscura masmorra lugar que mais parece inferno em que se pena, do que habitação em que se viue: não lo graõ vistas de seu Deos, & juntamente não cessão es-

ses impios tyrannos de atormentalos, ja pello odio com que entranhaelmente os aborrecem, ja porque intentão peruerfos que da verdadeira ley de Iesũ Christo se apartem, & se fação sequazes da infame lei- ta de Maſoma; donde venho a inferir que quem reſ- gata de cattiveiro, de todos os males liura, *Redimas, & liberet*, & com a certo pois o meſmo he remir de cattiveiro, que reſgatar da morte, & liurar das penas do inferno.

De manu mortis liberabo eos de morte redimam eos: Tē o Hebreo, *De manu inferi*. Liurallõs hei da mão do inferno, & reſgatallos hei da morte, diz Deos ſenhor noſſo pello Propheta Oſeas falando com os Iſraelitas quando em o cattiveiro Babilonico. Reparo, que Deos diga auer de reſgatar os Iſraelitas de cattiveiro, eſtã bem, mas affirmar que os liurará do inferno, & reſgatará da morte, como pode ſer, ſe eſtã vivos & no mando reſidem. Oh não vedes que os remi de cattiveiro, iſſo pois he liurallaos do inferno, & reſga- tallos da morte, que inferno, & morte ſão ſynonimos de cattiveiro. Theodoretto com elegancia no lugar: *In captiuitate enim erant, quaſi in morte, & in in- ferno.*

Oſeas. 13.
14.

Theodor.
ubi.

Corroborã toda a doutrina aſſima referida hũas palauras do Propheta Rey no Pſalmo. 102. Conuida o Sancto Dauid ſua alma pera que bem diga a Deos allegandolhe pera eſte effeito raſões, he hũas dellas, *Qui redimit, de interitu vitam tuam*. Lem muitos do Hebreo, *de interitu, id eſt, de fouea, vel ſepulchro*. O que bem ponderado no ſentido accommodaũcio vem de molde a noſſo intento. Que he hũas maſmorra de Berberia, ſenão huma coua de defunctos, huma ſepul- tura de mortos, & aſſim quem reſgata de cattiveiro,

Pſal. 102.
4.

tirauos da coua defunctos, & dauos vida, tirauos da sepultura, & como a mortos rescucita; *Redimit de inferitu de fouea, vel sepulchro vitam tuam.*

Ficis, remir, & resgatar de cattiveiro he liurar da morte, & do inferno, isto he o que meus Religiosos muitas vezes tem posto por obra, & de presente estas vendo executar. Oh quem pudera pera que melhor conhecesseis a soberania do instituto, que professamos, & pera que mais nos venerasseis pella excellente obra de misericordia, que exercitamos sendo redemptores, dizeruos a menor parte do muito que padecem os pobres, & miseraueis cattiuos na fogueira da tirannia mauritana, continuamente encarcerados, sempre famintos, nunca descansando do trabalho, padecendo igualmente sem abrigo os rigores do inverno, & do estio; oh q pena considerar cadaqual q nasceo em a propria terra liberto, & que se ve na alhea escravo; oh que dor, experimentar se ausente de seus naturaes entre estranhos barbaros feras indomitas, insolentes no dominio, desaforados no senhorear, naõ avendo no meo de tantas afflições continuas molestias, & repetidos enfados, mais que recorrer ao Ceo, clamar a Deos misericordia, & pedirhe que moua os fies pera que piedosos delles se compadeção acudindo com esmollas pera se effectuarem seus resgates, & vem a ser a vida de hũ cattiuo sempre suspirar a liberdade, preciosa joia que toda a estimação merece.

No solicitar remedio aos miseraueis cattiuos, no procurar seus resgates, no agenciar sua liberdade meus Religiosos se occupão sendo este seu principal ministerio, & o que mais presão, testemunhem esta verdade os tribunaes; aquem a redempção pertence, & nesta materia se tem obrado com tanto zelo q se haõ
feito

feito em nossa Ordem athe o memorauel em todos
seculos anno de 1640. Pella felice acclamação
de sua Magestade que Deos guarde, mil, & seiscentos,
& quarenta, & noue resgates gêraes nas terras de infi-
eis, & nelles se resgataraõ, duzentos mil, & quatro-
centos cattiuos.

Neste Reyno de Portugal a donde meus Reli-
giosos vieraõ por milagre como referem nossas Cho-
ronicas, reinando o Serenissimo Senhor Dom San-
cho primeiro, que sancta gloria haja, no anno de mil,
& duzentos, & outo, recebendoos o Rey com de-
monstrações alegres lhe consignou pera habitarem
Sanctarem, onde de presête a corte rezidia, & no mes-
mo anno consta ser fundado o Conuêto real da Vil-
la de Sanctarê da carta de doação feita pello Senhor
Rey a qual està em o cartorio do mesmo Conuento,
& na torre do tombo de Lisboa em o liuro dos fo-
raes do ditto Rey. Alegrouse tambẽ todo o Reyno,
tendo noticias do nosso instituto, que era resgatar
cattiuos dando a Deos graças pella grande mercê, q
lhes auia feito, logo começaraõ com todo feruor, &
zelo meus Religiosos (nossos predecessores) a pedir
esmolas com decretos do Rey, & sedulas dos minis-
tros pera os resgates de cattiuos sem que de seu com-
modo trataassem, de todo se esqueciaõ de sy, porque sò
da redempção dos cattiuos se lembravaõ, & no mes-
mo ponto em que se sentiaõ com cabedal bastante
passaõ ás terras da abrazada Africa, & trazião em
sua companhia todos quantos cattiuos lhes era possi-
uel; quantas fossem as redempções que na quelle bõ
tempo fizessem, quantos os cattiuos que resgatassem,
& todas as mais obras pias que executauão, nada se
acha escrito, enthesourauão no Ceo, & não pertendi-

ão eternizar memorias em a terra, tratauão grange-
ar-se a habitação celeste, & não se occupauão em
multiplicar Conuents s' em o mundo, que quem todo
no Diuino se emprega viue esquecido de tudo o que
he humano.

Do tempo em que reinou o Serenissimo Senhor,
& pacifico Rey Dom Ioão Tereciro tem feito esta
Prouincia de Portugal quarenta redempções mui
copiozas, pois muitas dellas foraõ de trezentos cattiu-
uos, & Gil Gonçales d' Avila em o seu compendio
historico, Chronista dos Philippes de Castella diz
que os Religiosos de Portugal da Sanctissima Trin-
dade fizeraõ oitenta resgates géraes obseruandosse
sempre esta Sancta cerimonia de virem dar graças a
Sanctissima Trindade, principio, & origem do n. de
do o bem dimana.

Concorre pera esta obra, a quem a expedição
pertence o Tribunal da mesa da Conciencia, & Or-
dems, que resgatar cattiuos he materia de grande con-
ciencia, & assim com grande acordo a redempção de
cattiuos à este Tribunal pertence. Da redempção do
povo Israelitico foraõ ministros expedientes Moyses,
& Aaron irmãos pella natureza, & em quem se deno-
tauaõ os dous estados ecclesiastico sacerdotal, & secu-
lar, o Tribunal da mesa da Conciencia consta destes
dous estados, pertencalhe pois a redempção de cat-
tiuos na ley da graça como a Moyses, & Aaron Deos
Senhor nosso na ley antiga commetera; & se Moyses
grande no estado secular, não menos na opiniaõ do
mundo grandes os seculares que no Tribunal assiste,
& se Aaron entre os Sacerdotes summo deste Tribu-
nal em que assistem Sacerdotes grande he o Prizi-
dente, quem no nosso Reyno he o summo Sacerdote;
pois

pois designado pera atyára Pontifical de Braga, q por
mais q reclamẽ inuejosos he a Primás das Hespanhas.

E seguindo a mesma metaphora se aos Hebreos po-
uo de Deos querido tiraraõ do poder do impio Pha-
raõ, & da cruel seruidão de Egipto Moyses, & Aarõ
tão conformes no querer q sendo dous nas pessoas hũ
sõ pareciã na vntade, q isso parece montão aquellas
palauras do Propheta Rey: *Deduxisti sicut oues populũ Plal. 76. 21*
uum in manu Moysi & Aaron. Pois sendo dous os que
nomca diz ser de au. bos hũã sò mão, assim tãbẽ sendo
dous nas pessoas meus Religiosos redemptores como
Moyses, & Aaron, he d' ambos no querer sò hũã vñ-
dade, *In manu.* E ainda q Moyses, & Aaron fossem ex-
pedientes da redẽpção do pouo Israelitico sò Moy-
ses foi o que pello deserto o capitaneou, ambos meus
Religiosos foraõ da redẽpção q estaes vendo os exp-
edientes, mas hũ sò vem a estes todos de nouo liberta-
dos capitaneando, q o outro Redẽptor fica continu-
ando na mesma obra, cõ q bẽ vos mostramos a todos
q de presente há quẽ liura, & resgata de cattiveiro. Se-
pre continuando sem cessar. *Quia est qui redimat, & li-
beret Israel.*

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Sõ me resta fazer hũã queixa deste lugar, & he que
fazendouos minha sagrada Religião, (cõ vós todos
falo restituidos á antiga liberdade) o maior beneficio
sempre a the o presente experimẽtou a maior ingra-
tidão; quãtos temos resgatados que depois nos leuã-
taraõ mil aleiues, & falsos testemunhos negando o be-
necicio, & dizendo q nõs lhes não agenciamos liber-
dade; na consideraõ do que pode minha familia cõ-
rezãõ queixar-se repetindo hũas palauras do Prophe-
ta Oseas muito ao intento. *Ego redemi eos, & ipsi loquũ Oseas. 7. 133*
ei sunt contra me mendacia. Commenta o Doctissimo

Cornel. à La à Lapid. Liberaui eos tum ex Aegypto, tum ab alijs ho-
pid. ibi. ribus per Gedeonē, per Sanfonē, ipsi tamen hanc redēpti-
onē non mihi, sed idolis, vel alijs gētibz mendaciter ad-
scripserūt, mentiti sunt. Claras eitaõ as paiauras não he
 necessario romanciaallas, mas nisso vai pouco q̃ a prata
 no fogo se examina, & o ouro nas chamas se purifica,
 nē minha familia pertende de vos outro agradecimē-
 to algū, mas só satisfazer a tão sãto ministerio, & mos-
 trar ao mūdo q̃ em nada faltão seus Religiosos no ob-
 seruãte pōtuas o soberano instituto q̃ professão, & cō-
 estes effeitos, & semelhãtes obras saberão todas as gē-
 tes q̃ ha quē resgata, & liura de cattiuero: *Scient omnes*
gentes quia est qui redimat, & liberet Israel.

Seja pois o cōplemēto da acçõ presente render-
 mos continuas graças á Sanctissima Trindade, miste-
 rio soberano, em que nossa Fè firmemente cré, hū sō
 Deos verdadeiro na essẽcia, q̃ indiuiza subsiste em tres
 pessoas realmente distintas entre sy, louemos todos
 muito de coração; pois todos somos neste tão grãde
 beneficio interceados, & vós ó Magestade suprema,
 sē cuja disposiçãõ nada se moue tocai, Senhor, tocai
 o coração de todos os fies pera q̃ se cōpadeçãõ dos
 muitos trabalhos, & insoportauẽs afflicçõẽs q̃ padecẽ
 os miseraueis cattiuos na infernal Berberia, & ajudã-
 doos cō suas esmolas pera seus resgates vejamos re-
 petidas vezes esta acçãõ, q̃ tão a piedade Portuguesa
 agrada, sendõ certo que no exercicio de obra tão pia
 merecerão todos os que pera ella concorrem nesta
 vida augmentos da diuina graça, meio infalliuel
 pera conseguirmos o fim, cuja posse pera sempre du-
 ra a B. manenturança eterna, *Ad quam nos perducet*
Sanctissima Trinitas Deus Pater, Deus Filius, Deus spi-
ritus Sanctus in una essẽcia Amen.

FIM.